

A BANDEIRA DA MISERICÓRDIA: uma provocação ao mundo

“É meu vivo desejo que o povo cristão reflita, durante o Jubileu, sobre as obras de misericórdia corporal e espiritual. Será uma maneira de acordar a nossa consciência, muitas vezes adormecida perante o drama da pobreza, e de entrar cada vez mais no coração do Evangelho, onde os pobres são os privilegiados da misericórdia divina. A pregação de Jesus apresenta-nos estas obras de misericórdia, para podermos perceber se vivemos ou não como seus discípulos” (P. Francisco – Misericord. Vultus).

Há, na pregação de Jesus, uma série de sentenças, algumas taxativas e lapidárias, com as quais instrui e exige **misericórdia** a seus discípulos.

A principal delas é a 5ª. **Bem-aventurança**: “*Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcança-rão misericórdia*” (Mt 5,7). Bem-aventurança promulgada no Sermão da Montanha que, juntamente com as outras, apresenta o novo **estilo de vida** que Jesus apresenta aos seus seguidores. Não bastam os meros sentimentos interiores, mas é preciso atitudes práticas que nos fazem sair de nós mesmos e nos movem ativamente ao encontro do outro. Poderíamos dizer que as **Bem-aventuranças** são a quinta-essência da “bandeira de Jesus”.

Jesus instigou seus ouvintes a expandirem sua capacidade de observar, interiorizar, deduzir, criticar e agir. Não queria pessoas tímidas, frágeis, submissas, mas sonhadoras livres que mudassem a geografia da história e do mundo. Por isso, as bem-aventuranças são uma provocação ao mundo.

Jesus, ao subir o monte das bem-aventuranças, promulga seu programa. Um programa, porém, que se diferencia substancialmente daquele promulgado por Moisés em outro monte, o Sinai. Lá, Moisés promulgou **mandamentos**, ao passo que Jesus, no monte da Galileia, anunciou **bem-aventuranças**. Ou seja, passamos de uma ética de “deveres e obrigações” para uma ética de “felicidade e ventura”.

Jesus compreendeu que o meio mais eficaz e mais direto para aproximar-se de Deus, e para que cada um se realize como ser humano que é não é estabelecer **proibições**, mas fazer **propostas** que mais e melhor se harmonizem com nossa condição humana, com aquilo que mais desejamos.

O Evangelho, a “boa notícia”, é o tesouro que enche o ser humano de uma **felicidade** indescritível.

Com efeito, a primeira característica que aparece nas bem-aventuranças é que o **programa** de vida que Jesus nos confiou é um programa para alcançar a **felicidade**, a **vida**

ditosa, prazerosa, bem-aventurada. Na boca de Jesus brilha sempre a palavra chave: “Felizes”.

Cada afirmação de Jesus começa com a palavra “*makárioi*”, “*ditosos*”. Essa palavra significa, em grego, a condição de quem está livre de preocupações e atribulações cotidianas.

A **felicidade**, proclamada aqui por Jesus, é já uma realidade presente na sua pessoa e na sua missão.

No texto evangélico, a **bem-aventurança** ou **beatitude** tem o sentido de “*estar em marcha*”, de “*estar a caminho*”. “**Bem-aventurança**”, em hebraico, quer dizer “*em marcha*” e a **infelicidade** é estar imobilizado, parado sobre a própria imagem, parado sobre as memórias do passado, parado sobre o sofrimento, parado sobre as “afeições desordenadas” (apego aos bens, prestígio, vaidade...).

Em hebraico, a palavra “*doença*” é “*mahala*”, que quer dizer andar em círculos, estar preso, fechado em seu sofrimento, em seus pensamentos ou até mesmo em suas emoções.

Por isso a **bem-aventurança** consiste em dar um *passo* a mais. Esta é uma bela definição da “**espiritualidade**”, dar um passo a mais a partir do lugar onde estamos. Cada uma das bem-aventuranças é um convite para nos recolocar em marcha, a partir do caminho que já percorremos. Há ainda muito por caminhar.

E só pode estar a caminho quem está com os “olhos fixos em Jesus” e reveste-se do modo d’Ele viver: despojamento, simplicidade de vida, humildade... com o risco de sofrer perseguições e opróbrios.

As palavras de Jesus nas **Bem-aventuranças** poderiam ser interpretadas no sentido em que Ele nos convida a nos colocarmos em movimento, a sair de nossa paralisia e fixação; Ele nos desperta para nos colocarmos em marcha através de nossa sede, de nossa fome de justiça, através dos lutos que temos de superar e das oposições que temos de enfrentar, através da mansidão, da busca da paz...

Jesus nos convida a viver uma **felicidade** que está em marcha. A **vida** é movimento e as **bem-aventuranças** possibilitam a passagem de uma vida suportada para uma vida plenamente assumida.

É uma **felicidade** ter um coração sensível ao sofrimento do outro. Um ser humano é, verdadeiramente, aquele que tem um coração aberto à fragilidade do outro. Mas é preciso também ter um ventre, ter entranhas. A Bíblia fala frequentemente das “**entranhas**” de Deus, lembrando a dimensão feminina do Criador de todas as coisas. E, se somos feitos á sua imagem, temos também que ter um ventre, uma matriz.

São bem-aventurados aqueles que possuem “*entranhas de misericórdia*”, ou seja, um coração e um ventre de mãe. São bem-aventurados aqueles que consideram os outros como se fossem seus filhos.

Felizes aqueles que têm um coração e um ventre e sabem permanecer sensíveis aos sofrimentos e às misérias do outro.

“*Amor de entranhas*”: elas são o lugar onde estão localizadas as nossas emoções mais íntimas e mais intensas. Constituem o centro de onde brota a misericórdia e a compaixão.

As **bem-aventuranças** não são leis para simplesmente evitar o mal, mas o potencial humano que, quando ativado, espalha criativamente, por todos os lugares, a Bondade e a Beleza divinas. Expressa de modo conciso e explícito, o coração mesmo de Jesus e seu desejo ardente de contagiar a todos os que se encontravam com Ele. Nas Bem-aventuranças Jesus proclama que o verdadeiro segredo para uma humanidade totalmente recriada é a força expansiva do **amor** e da **misericórdia**, cimentadas no comum denominador da **humildade**.

A **misericórdia** convertida em princípio de felicidade é o dinamismo e o motor de toda verdadeira humanização; esta é a nota fundante do Evangelho, o princípio de todo amor cristão, entendido de forma universal, como amor que cria, ajuda, pacifica, eleva..., enfim, abre um horizonte de sentido.

Portanto, o medular do ensinamento de Jesus está na **quarta e quinta bem-aventuranças**. A atitude do discípulo, a atitude da pessoa do Reino, é a **misericórdia** e a **fome de justiça**; uma fome de justiça que brota da misericórdia, e uma misericórdia que se expande não no mero assistencialismo, mas na fome e sede de justiça. Essa é a atitude central do discípulo do Reino, e as demais são como círculos concêntricos que nascem em torno a essa atitude, como faz a pedra quando lançada na água.

A **terceira** e a **sexta** bem-aventuranças: de um lado uma pessoa **aflita**, condoída, sofredora, com certo pesar pela situação do mundo, pela dor das vítimas; ou seja, a fome e sede de justiça e a misericórdia lhe deixam certo entristecimento, compatível com muitas alegrias. De outro lado, essa dor faz com que, aquele que reage com misericórdia e fome e sede de justiça, tenha o **coração limpo**: a fome de justiça vivida com esse tipo de dor limpa o coração. E os corações limpos encontram a Deus.

A **segunda** e a **sétima** bem-aventuranças: aqueles que têm misericórdia e fome de justiça são **mansos**. A mera indignação pode torná-los violentos, mas a misericórdia os faz mansos, não violentos. E também, precisamente por essa mansidão, serão atores de **paz**, serão pacificadores.



Pastoral da Juventude do Meio Popular
DIVULGAÇÃO

PJMP Diocese de Guarabira 2016



E chegamos ao último círculo desta atitude central: quê acontece com aqueles que adotam esta atitude? Acabam empobrecidos. A fome de justiça e a misericórdia aproximam os dos pobres, despoja-os de muitas coisas... Esses são os *pobres pelo Espírito*, ou “pobres com espírito”. Eles têm coração desprendido, e por isso se tornam pobres e, em paralelismo com isso, são *perseguidos* por causa da justiça (no sentido de que Deus faz justiça fazendo justos àqueles que não o são).

Texto bíblico: Mt 5,1-12

Na oração: O melhor **modo** de fazer esta oração é seguir um dos “*modos de orar*” proposto por S. Inácio, ou seja: “Contemplar o significado de cada palavra da oração” (EE. 249).

* Marcado pelo espírito das **Bem-aventuranças** e movido por um **olhar novo** e um **coração ardente**, entre em comunhão com a realidade tal como ela é; sinta o mundo como “**sacramento de Deus**” e seja capaz de descobrir e apontar os sinais de **esperança** ali presentes; revele uma **presença** afetiva, marcada pela ternura, compaixão e por isso geradora de misericórdia; **presença** comprometida solidariamente com a “Bandeira de Jesus, na vivência da mansidão e na busca a paz”...

* Rezar as **dimensões** da vida que estão paralisadas, impedindo-lhe de viver a dinâmica das bem-aventuranças.

Pastoral da Juventude do Meio Popular